



Mesa: Vítor Rosas, Miguel Marques, Miguel Lume

09:19

CL179- RAP A 5 ANOS: EFICÁCIA ASSOCIADA AO TRATAMENTO E INDICADORES DE MELHORIA FUNCIONAL

Marco Frederico Marques¹, João Pedro Marques², João Quadrado Gil², José Costa¹, Elisabete Almeida¹, Isabel Pires³, Maria da Luz Cachulo³, João Figueira³, Rufino Silva³
(¹Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, ²Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra; Associação para a Investigação Biomédica e Inovação em Luz e Imagem (AIBILI), ³Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra; Associação para a Investigação Biomédica e Inovação em Luz e Imagem (AIBILI); Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra)

Objetivos: Avaliar a eficácia a 5 anos do tratamento com ranibizumab intra-vítreo (IV), com ou sem terapia fotodinâmica (TFD) associada, nas proliferações angiomasas retinianas (RAP). Identificar fatores relacionados com o prognóstico das RAPs, recorrendo a imagiologia retiniana multimodal.

Materiais e métodos: Estudo transversal. População constituída por 47 olhos de 41 doentes consecutivos, com diagnóstico confirmado de RAP e um período de seguimento de 60 meses após início do tratamento com ranibizumab IV em regime pro re nata, associado (n=26) ou não (n=21) a TFD. A avaliação inicial englobou um exame oftalmológico completo complementado por retinografia, angiografia fluoresceínica (FA), angiografia de verde de indocianina (ICGA), e tomografia de coerência ótica (OCT). O estadió de RAP ao diagnóstico foi identificado por um especialista sénior de retina médica (RS), tendo por base a classificação proposta por Yannuzzi (2001). Definiram-se como melhoria e declínio da acuidade visual (AV) todas as variações ≥ 5 e ≤ -5 letras ETDRS, respetivamente. Todos os valores intermédios foram considerados AV estável. Dada a existência de OCT spectral-domain (SD) e time-domain (TD) no nosso centro, utilizou-se uma fórmula recentemente proposta para standardização em SD. Executaram-se testes estatísticos para avaliação do valor prognóstico de itens clínicos e observados nos exames de imagem. Registaram-se também eventos potencialmente associados ao ranibizumab IV, nomeadamente fenómenos vaso-oclusivos.

Resultados: A idade média ao diagnóstico situava-se nos 77.2 ± 6.3 anos, e a AV média inicial era de 53.7 ± 16.0 letras ETDRS. Todos os olhos foram avaliados aos 60 meses de seguimento, período no qual 9 doentes (19.1%) apresentavam uma melhoria da AV, 26 (55.3%) um declínio, e 12 (25.5%) uma AV estável, com uma média de 9.6 ± 5.5 injeções de ranibizumab IV. Não se verificaram diferenças no prognóstico visual ($p=0.986$) ou desenvolvimento de atrofia geográfica ($p=0.551$) quando se complementou o tratamento com TFD. A presença de fluido sub-retiniano ao diagnóstico correlacionou-se positivamente com uma melhoria na AV ($p=0.025$). A incidência de fenómenos vaso-oclusivos na população foi de 10.6%. Não foi verificada uma relação direta entre estes eventos vasculares e a administração de ranibizumab IV.

Conclusões: As RAP constituem um fenótipo distinto de degenerescência macular da idade (DMI). Tanto quanto sabemos, este estudo combina a maior população de RAPs com o maior tempo de seguimento destas lesões. Ao fim de 5 anos de seguimento, aproximadamente um terço dos nossos doentes apresentava uma AV mantida ou melhorada (34.1%, n=21). A presença de líquido sub-retiniano correlacionou-se positivamente com uma melhor AV final.